

## Infecções meningocócicas na Região Sudeste do Brasil entre 2019 e 2023

Gabrielly Gomes de Oliveira<sup>1</sup>, Vítor de Oliveira Cei<sup>1</sup>, Priscila Maria de Oliveira<sup>1</sup>, Jessica Helena Gomes Ferreira<sup>1</sup>, Beatriz Gomes Leria<sup>1</sup>, Beatriz Helena Cermaria Soares da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Nove de Julho - UNINOVE- Guarulhos (SP), Brasil.

**Introdução:** As infecções meningocócicas são causadas pela bactéria *Neisseria meningitidis*, diplococo Gram-negativo presente na nasofaringe humana. A transmissão ocorre por contato com aerossóis. No Brasil, a vacinação introduzida pelo Plano Nacional de Imunizações reduziu a morbimortalidade em crianças menores de 2 anos. No entanto, entre 2005 e 2018, a região Sudeste registrou a maior incidência e mortalidade, evidenciando a necessidade do acompanhamento epidemiológico contínuo.

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de internações e óbitos por infecções meningocócicas na região Sudeste, entre 2019 e 2023.

**Métodos e materiais:** Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, com dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), mediante plataforma do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DataSUS), no período 2019 a 2023. Foram analisadas notificações de infecção meningocócica (CID-10), considerando as variáveis sexo, cor/raça e idade.

**Resultados:** No período analisado, ocorreram 1.338 internações na região Sudeste, 721 (53,92%) do sexo masculino e 616 (46,07%) do sexo feminino. A maior prevalência ocorreu na faixa etária infantil, com 668 internações (49%). Idosos a partir dos 60 anos apresentaram os menores índices, totalizando 197 (14%). A respeito da cor/raça, a distribuição foi: pardos 514 (38,44%); brancos 494 (36,94%); pretos 87 (6,5%); amarelos 17 (1,27%); indígena 1(0,07%), e sem informação 224 (18,24%). A taxa de mortalidade no total por infecções meningocócicas foi de 13,16%. O sexo feminino obteve uma taxa de 12,9% e o sexo masculino 13,47% de mortalidade. Quando analisado por faixa etária os idosos apresentaram a maior porcentagem com 27,9%. Quanto à variável cor/raça, a maior taxa de mortalidade sucedeu entre pardos (14,2%); sem informação (13,84%); brancos (12,35%); amarelos (11,76%); pretos (10,34%); não sendo contabilizada a população indígena.

**Conclusão:** As maiores taxas de internações e mortalidade foram no sexo masculino, sugerindo a necessidade de estudos sobre fatores biológicos e exposição ao risco. Variações etárias da resposta imunológica parecem determinantes no curso das infecções meningocócicas, sendo observadas elevadas taxas de internações em crianças, com imunidade imatura, e maior mortalidade em idosos, devido à associação de imunossenescência e comorbidades. Observou-se subnotificação de cor/raça. Os achados destacam a importância da vigilância epidemiológica e da vacinação, especialmente para crianças e idosos.

### Referências:

1. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Chapter 8: meningococcal disease. In: Manual for the surveillance of vaccine-preventable

diseases. [Internet]. Jan. 2022. Disponível em: <https://www.cdc.gov/surv-manual/php/table-of-contents/chapter-8-meningococcal-disease.html>. Acesso em: 20/06/2024

2. SÁFADI, M. A.; BEREZIN, E. N.; OSELKA, G. W. A critical appraisal of the recommendations for the use of meningococcal conjugate vaccines. *Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro)*, v. 88, n. 3, p. 195-202, 2012. Artigo submetido em 16 out. 2011, aceito em 16 nov. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2223/JPED.2167>. Acesso em: 20/06/2024

3. NUNES, A. A.; DE ABREU, A. J. L.; CINTRA, O.; CINTRA, M. A. C. T.; COELHO, E. B.; DE BARROS, E. N. C. Meningococcal disease epidemiology in Brazil (2005-2018) and impact of MenC vaccination. *Vaccine*, v. 39, n. 3, p. 605-616, 15 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2020.11.067>. Acesso em: 20/06/2024